



PROPOSTA PEDAGÓGICA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL **19 DE CEILÂNDIA**

Ceilândia, abril de 2020.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca.

E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

Ceilândia / abril de 2020

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Instituição Educacional:	Centro de Ensino Fundamental 19 de Ceilândia
Endereço completo:	EQNN. 18/20 – A.E. B – Ceilândia-DF – 72220-550
Telefone / Fax:	(61)3901-8320
e-mail de contato:	cef19.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Localização:	Zona Urbana (próximo a Fundação Bradesco)
Regional de Ensino:	DRE Ceilândia
Data de criação da Instituição Educacional:	28/07/1978- Resolução nº 108/78 Portaria nº 17, 07/07/1980.
Autorização:	Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE
Reconhecimento:	Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE - Portaria nº 003, de 12/01/2004
Turno de funcionamento:	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado:	Ensino Fundamental (6º aos 9º anos) e Ensino Especial
Etapas, fases e modalidades e ensino /programas e projetos especiais da Educação Básica.	- Ensino Fundamental Anos Finais – 3º Ciclo 1º Bloco; oito turmas de 6ºs anos, sete turmas de 7ºs anos 2º Bloco: cinco turmas de 8ºs anos, cinco turmas de 9ºs anos. Duas turmas de Ensino Especial.

EQUIPE GESTORA:

DIRETOR: Carlos Alberto Pereira Gonçalves (Matrícula: 030.970- 2)

VICE-DIRETORA: Eliane Gomes da Silva (Matrícula: 32.746-8)

SUPERVISORA: Cristiane Nazareth Pinnola (Matrícula: 0030.654-1)

COORDENADORAS PEDAGÓGICAS:

Marisa Helena Couto de Almeida (Matrícula: 200.892-0)

Ana Lúcia da Silva (Matrícula:0039.802-0)

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR:**Segmento Carreira Magistério:**

Marisa Helena Couto de Almeida (Matrícula: 200.892-0)

Eliane Aparecida Barbosa (Matrícula: 0035.883-9)

Segmento Carreira Assistência:

Zuleide Maria de Jesus (Matrícula: 0041.849-8)

Maurani Oliveira Brito (Matrícula: 041.256-2)

Segmento Estudantes:

Gardênia Kelda da Silva Santos

Segmento Pais, Mães Ou Responsáveis:

Paulo Eduardo de Benevides Covello

Divina Ribeiro Costa

SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	3
EQUIPE GESTORA:	4
MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR:	4
1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	6
2. MISSÃO.....	6
3. BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE CEILÂNDIA	7
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	8
4.1. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	8
4.2. INFRAESTRUTURA.....	10
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	11
6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	11
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	12
8. PLANO DE AÇÃO.....	14
8.1. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS:.....	14
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	17
9.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
9.2. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ...	18
9.3. CONSELHO DE CLASSE	21
9.4. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	22
9.5. SALA DE RECURSOS	22
9.6. PROJETOS DA PARTE DIVERSIFICADA	22
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	24
11. CONCLUSÃO.....	24
12. ATIVIDADES E EVENTOS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS NO CEF 19.....	24
13. PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS.....	26
13.1.PROJETO INTERVENTIVO PARA AS TURMAS DE 7º ANOS VESPERTINO	26
13.2. PROJETO SOLETRANDO.....	28
13.3. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL	33
13.4. PROJETO JOGOS INTERCLASSES.....	34
13.5. PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA.....	36
13.6.PROJETO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	37
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Apresentamos nossa Proposta Pedagógica a esta Comunidade Escolar para conhecimento, apreciação e posterior acompanhamento, ressaltando que não consideramos esta Proposta pronta e acabada, pois o projeto que queremos e sabemos ser bem-sucedido será fruto da reflexão, organização e participação de todos.

Os projetos que farão parte deste documento, foram discutidos e acrescidos já na Semana Pedagógica de 2020, onde contou com a participação de todo corpo docente e equipe gestora na análise dos projetos realizados no ano anterior, relacionando com os dados de reprovação, evasão e defasagem do CEF 19.

Sabemos que consolidar e dar sustentação aos anseios da comunidade educativa não é tarefa fácil; faz-se necessário uma profunda reflexão sobre o papel da Instituição Educacional e sobre a atuação de seus membros, para assim levá-los a assumir responsabilidades pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições.

Temos clareza de que as estratégias e ações aqui apresentadas, uma vez implementadas, contribuirão para a construção de uma escola mais justa e igualitária, com foco voltado para o estudante e seu direito inalienável de aprender. Assim, estamos certos de que esta equipe gestora, bem como todo o corpo docente desta instituição, não medirão esforços para colocar em prática as estratégias e projetos aqui apresentados.

2. MISSÃO

Oferecer aos educandos ensino de qualidade, que norteie o aluno em sua autonomia como cidadão, garantindo a todos o direito a uma educação pública de qualidade, pautada nos princípios da igualdade e pluralidade, mantendo o foco na aprendizagem significativa e no direito inalienável de aprender. Para tanto, consideramos indispensável o trabalho coletivo comprometido com a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e

psicomotoras, relativas ao trabalho intelectual e articulado às relações sociais através de projetos que promovam a participação dos educandos e de toda a comunidade escolar.

3. BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE CEILÂNDIA

A escola foi inaugurada em 11 de dezembro de 1978; criada em 28 de julho de 1978 pela Resolução 108/78 e reconhecida pela Portaria nº 17 de 07/07/1980, situando-se à EQNN 18/20 - Área Especial “B” – Ceilândia –DF.

O CEF 19 situa-se em uma área carente do Distrito Federal, onde vive uma comunidade desprivilegiada, levando-se em conta os critérios, econômico e social. A maioria dos nossos alunos reside nas comunidades localizadas no Pôr do Sol e Sol Nascente, entorno de Ceilândia, Setor de Chácaras, sendo necessário condução para o trajeto até a escola.

Antes de se tornar Centro de Ensino Fundamental, nossa escola foi uma Escola Classe. Diante disso, o CEF 19 tem uma estrutura pequena, com quatro blocos e vinte salas de aula. Não possui refeitório, nem auditório, o que dificulta a organização de eventos para a comunidade. Apenas em 2018, quarenta anos após sua construção, é que a escola recebeu uma quadra coberta, fruto de uma Emenda Parlamentar a nós destinada.

Além das pessoas que fizeram parte das equipes de direção do CEF 19 (assistentes, coordenadores, supervisores, etc.), a história da escola contou também principalmente com o empenho e dedicação de vários professores que por aqui passaram e que juntos com cada Direção, trabalharam em prol do que sempre foi o objetivo maior desta escola: “a aprendizagem dos alunos e sua formação enquanto cidadão.”

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

O diagnóstico do CEF 19 veio da necessidade de traçar um retrato da realidade e do contexto onde está inserida a nossa escola através da interlocução com os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem que são famílias, educadores, funcionários e alunos da Instituição. Ressaltamos que esta participação só foi possível mediante a interação com o Conselho Escolar que constitui um órgão consultivo e deliberativo, representando todos os segmentos que constituem a instituição de ensino e promovendo democratização tanto almejada pela comunidade.

Foram realizadas reuniões com os segmentos nos quais foram feitas entrevistas, aplicações de questionários, debates, entre outros, com o objetivo de reunir informações que permitissem à Instituição traçar um perfil da escola, da equipe dirigente, dos alunos e comunidade caracterizando suas potencialidades e fragilidades.

Durante o mês de fevereiro de 2020, foram realizadas reuniões envolvendo toda a comunidade escolar e, na ocasião, os pais/responsáveis demonstraram por meio de exposição oral, questionários e entrevistas a visão que têm da escola, os principais problemas que a escola de seus filhos apresenta e também, muitos relataram só virem à escola em reuniões bimestrais. Percebemos então, a necessidade de elaboração de projetos voltados para a aproximação comunidade/escola, pois sabemos que o acompanhamento familiar é fator essencial na aprendizagem dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 19, tem 776 (setecentos e setenta e seis) alunos, regularmente matriculados nos dois turnos: (matutino e vespertino), de acordo com o Censo Escolar de 2019, 58 servidores e 19 terceirizados. Dentre os servidores, 52 são professores e 07 são da Carreira Assistência.

A organização do trabalho pedagógico desta Instituição está organizada em Ciclos, divididos em dois blocos: 1º Bloco: (atuais: 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco: (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental).

A última Avaliação de Desempenho (IDEB) realizada no ano de 2017, demonstrou melhora no índice de desempenho, comparado ao ano de 2015, porém ainda abaixo da meta projetada para o CEF 19.

Atualmente temos em média 100 alunos que não obtiveram êxito no ano anterior, tendo estes permanecidos retidos na série. Para estes alunos, será oferecido projeto específico de acompanhamento das aprendizagens visando à aprendizagem completa e a continuidade dos estudos. (Conforme descrito no item 13.1 - *Projeto para as Turmas de 7º Anos Vespertino*).

Desde o início do ano, temos realizado reuniões (Direção e Professores) no sentido de traçar possíveis causas do baixo rendimento e buscar soluções para os problemas apresentados.

Fizemos um levantamento de dados que nos possibilitou traçar o perfil os nossos alunos e da comunidade na qual estão inseridos. Constatamos, dentre outros fatores, que a maioria são crianças e adolescentes carentes do ponto de vista socioeconômico. Muitos vivem com parentes (tios e avós) ou somente com um membro da família (mãe ou pai). Alguns relatos demonstram alunos com pais/mães cumprindo pena, temos inclusive alunos que já tiveram passagem pela Delegacia de Proteção Criança e ao Adolescente (DPCA).

Assim, constatamos que a violência faz parte do cotidiano dos alunos e, não raras vezes, está inserida no comportamento deles na escola. As drogas também fazem parte da rotina de muitos deles, ainda que não sejam usuários, alguns convivem com pessoas que fazem uso de drogas. É urgente a elaboração e implementação de projetos que visem a orientar e resgatar esses jovens, pois sabemos bem que as drogas representam um passaporte para o mundo da violência e uma porta aberta para o crime. Assim, trabalharemos ao longo do ano com o *Projeto dos Jogos Interclasses* (descrito no item 13.4) que visa à socialização através do esporte e o *Projeto Saúde e Qualidade de Vida*, voltado ao combate à criminalidade e ao uso de drogas. (descrito do item 13.6)

A análise dos diagnósticos realizados demonstram ainda, que a escola apresenta problemas estruturais, como: salas de aula sem ventilação adequada, piso inadequado, quebrado e desnivelado, ausência de refeitório e auditório, parte elétrica necessitando de reparos.

Esta etapa (elaboração do diagnóstico da escola), nos possibilitou um retrato da realidade da Instituição Educacional, suas fragilidades e seus desafios, o que norteará os projetos e estratégias de enfrentamento para essas fragilidades.

Concluimos esta etapa certos de que o fortalecimento da Instituição, o crescimento, a organização, a melhoria, a distribuição eficaz de recursos, tanto materiais quanto financeiros e humanos, só têm sentido quando estão submetidos à finalidade mais ampla da Instituição, a saber, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que propiciem a aprendizagem significativa, o exercício da cidadania e a formação integral do aluno.

4.2. INFRAESTRUTURA

O CEF 19, funciona em prédio escolar próprio, entregue à comunidade de Ceilândia em 1977. A estrutura física é composta pelos seguintes espaços e condições:

DEPENDÊNCIAS	CONDIÇÕES DE USO
01 - Secretaria	Boas condições de uso.
01 - Arquivo da secretaria	Boas condições de uso.
01- Sala da supervisão	Boas condições de uso.
01- Sala do SOE	Necessitando de reparos
01 - Sala da direção	Boas condições de uso.
01 - Sala dos professores	Boas condições de uso
01- Copa sala dos professores	Boas condições de uso.
01 - Sala de coordenação	Necessita de espaço maior.
01 - Pátio coberto	Boas condições de uso.
01 - Sala de Recursos	Boas condições de uso
07 - Salas de aulas	Necessita de ar condicionado
01 – Cantina	Necessita de reforma
01 - Depósito de gêneros alimentícios	Boas condições de uso.
01 - Refeitório dos alunos	Necessita de mobiliário e reforma
02 - Banheiros dos alunos	Boas condições de uso

01 - Banheiro adaptado	Boas condições de uso.
02 - Banheiro professores	Necessita reparos.
01 - Quadra coberta	Boas condições de uso
01 - Caixa d'água	Necessita reparos estruturais.
01 - Guarita	Necessita de um banheiro
02 - Estacionamento descoberto	Necessita de piso adequado
01 - Sala de Leitura/Biblioteca	Boas condições de uso
01 - Laboratório de informática	Necessita de mais computadores
01 - Depósito de Educação Física	Boas condições de uso.
01- Sala de vídeo	Necessita de reparos no telhado

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Assegurar aos educandos ensino de qualidade, mantendo sempre o foco na aprendizagem significativa e no direito inalienável de aprender, garantindo a todos uma escola pública de qualidade, pautada nos princípios da igualdade, da inclusão e da pluralidade, estimulando o aluno para que desenvolva o pensamento crítico, a capacidade de reflexão, contribuindo assim para sua autonomia intelectual e sua formação como cidadão.

6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Proposta Pedagógica é a forma pela qual se exerce a autonomia da Instituição Educacional, entretanto, não se pode perder de vista os aspectos legais que regem a educação brasileira, bem como a legislação específica do Distrito Federal. Nesse contexto é que traçamos como fundamentos norteadores da nossa prática educativa: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação e as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo de aprendizagens. Todos os projetos realizados por esta Instituição de Ensino serão fundamentados nos documentos citados acima, tendo como foco a função social de formar o cidadão, propiciando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético, e participativo e são fundamentados nos seguintes princípios:

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Esta Proposta Pedagógica, visa um ensino de qualidade, que norteie o aluno para condução de sua própria vida, procurando tornar-se independente e senhor de sua vontade. Através da interdisciplinaridade, dos reagrupamentos e dos projetos a serem desenvolvidos esperamos que o aluno amplie suas habilidades para atingir as competências necessárias “construindo o conhecimento por conta própria” (Piaget,1998,p.166).

A união de todos os segmentos da Instituição deve favorecer à aprendizagem do aluno pois, segundo Vygotsky, “O processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações do sujeito com o mundo”. O mundo de nosso educando é a escola em grande parte. Ainda segundo Piaget: “O saber que não vem da experiência não é realmente saber”.

Fundamentados nos princípios na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, além dos documentos oficiais que regem a Educação Básica, procuraremos mediar o conhecimento e, através das vivências dos alunos, construir junto a eles o conhecimento necessário para a transformação da sua realidade e a formação de valores que os insira em um contexto de socialização.

Partindo desses princípios, cremos que um dos papéis da escola é socializar, fornecendo aos alunos instrumentos para uma intervenção positiva na realidade em que se encontra.

Os professores devem intervir para a aprendizagem de conteúdo específicos, mas sem se esquecerem das constantes mudanças, descobertas e avanços tecnológicos, psicológicos e sociais. Deverão levar o aluno a aplicá-los nas mais diferentes situações, através de projetos e em situações simples de sala de aula, para que o aluno possa levar este conhecimento também para fora da escola.

A partir de aulas práticas, agrupamentos e reagrupamentos, oficinas, debates, palestras e também da simples convivência no cotidiano na escola e da sala de aula,

professores, servidores e pais podem contribuir para a formação do indivíduo, desenvolvendo as competências do aluno, preparando-o assim, para aplicá-las nas mais diferentes situações.

A formação dos valores do aluno depende de um ambiente favorável no qual a personalidade do educando se desenvolva numa trajetória harmoniosa e progressiva. O corpo docente deve contribuir para que o aluno aceite a si mesmo e ao outro, e que sinta a escola como a extensão de sua casa. O respeito à dignidade humana e a amizade na relação professor-aluno devem ser tão importantes quanto a relação ensino-aprendizagem.

O corpo docente, assim como todos os funcionários, devem desenvolver uma relação de ajuda junto aos educandos, estimulando-os a:

- ✓ Conquistar a autoestima e autonomia, tornando-se aptos a executar com independência as atividades e a fazer seus próprios julgamentos;
- ✓ Saber viver em sociedade, praticando a democracia, a solidariedade e o respeito;
- ✓ Reconhecer, valorizar e conservar os valores e tradições no meio em que vivem;
- ✓ Ter uma consciência harmônica, ser solidários, entender e aceitar as diferenças individuais.
- ✓ Exercer a cidadania através de ações sociais, do voto e da diversidade inseridos no contexto escolar.

8. PLANO DE AÇÃO

8.1. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS:

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">✓ Criar situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, relativas ao trabalho Intelectual e articulado às relações sociais através de projetos que promovam a participação dos educandos e da comunidade escolar;✓ Estimular o aluno, para que ele desenvolva o pensamento reflexivo e crítico, contribuindo assim para sua autonomia intelectual, e formação como pessoa humana;✓ Estimular o interesse pela pesquisa científica participando de feiras de ciências e pesquisas;✓ Promover ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor interagindo com os recursos tecnológicos disponíveis;✓ Oportunizar e incentivar o desenvolvimento das habilidades: artística, motora e cênica (Educação Artística);✓ Ampliar os percentuais de aprovação escolar com garantia de qualidade, reduzindo as taxas de evasão e repetência;
Gestão das Aprendizagens e Resultados Educacionais	<ul style="list-style-type: none">✓ Elevação da qualidade do ensino ofertado;✓ Reduzir em 90% o percentual de evasão escolar até 2021;✓ Reduzir em 90% o percentual de reprovação escolar até o final de 2021;✓ Atingir a meta do IDEB (4,7) até 2021;✓ Diminuir a evasão escolar fazendo controle da frequência dos alunos.✓ Elevar o desenvolvimento acadêmico dos alunos;✓ Reduzir em 50% o percentual de aprovação em regime de dependência até 2021;

	<ul style="list-style-type: none">✓ Fortalecer os espaços da coordenação pedagógica, direcionando-as para o estudo, análise e pesquisa de temas que norteiam a prática pedagógica;✓ Incentivar a formação continuada dos docentes, por meio de cursos oferecidos pela EAPE;✓ Elaborar projetos interventivos por área de conhecimento; Aprimorar as estratégias de agrupamento e reagrupamento visando às aprendizagens significativas;✓ Desenvolver projetos comprometidos com a Educação Ambiental e Sustentabilidade;✓ Garantir o pleno direito à inclusão, acessibilidade e participação nos projetos escolares aos alunos com necessidades educacionais especiais;✓ Acompanhar sistematicamente o desempenho dos alunos;✓ Acompanhar os Conselhos de Classe bimestralmente a fim de identificar deficiência se lacunas de aprendizagens a fim de elaborar estratégias para abordar tais dificuldades;✓ Estabelecer estratégias de agrupamento e reagrupamento escolar;✓ Acompanhar os indicadores externos de rendimento escolar, agindo sobre eles e propondo intervenções sempre que necessárias;✓ Acompanhar sistematicamente o preenchimento dos diários de classe;✓ Acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio;
--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular; ✓ Fazer valer o Regimento Escolar, bem como as ✓ Normas Internas da Instituição; ✓ Otimizar o fluxo de trabalho na escola; ✓ Responder às solicitações e demandas dentro do prazo estabelecido; ✓ Garantir e fiscalizar o funcionamento da secretaria da escola, mantendo todos os dados e programas atualizados; ✓ Acompanhar a Merenda Escolar no que se refere à qualidade, quantidade e preparação dos alimentos; ✓ Cumprir as metas e indicadores educacionais, definidas pela Secretaria de Estado de Educação do DF;
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar as práticas pedagógicas por meio do trabalho coletivo nas coordenações e através de reuniões; ✓ Manter um bom ambiente de trabalho para o desenvolvimento das atividades;
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicar na sua totalidade os recursos financeiros recebidos, priorizando a gestão financeira democrática e transparente, com a participação da comunidade escolar para a definição das demandas financeiras prioritárias, tanto no que se refere ao funcionamento da Instituição, como na execução dos projetos pedagógicos da escola; ✓ Utilizar os recursos financeiros de acordo com as demandas definidas previamente pelo Conselho Escolar; ✓ Controlar e registrar de forma transparente os gastos efetuados para conhecimento de toda comunidade escolar; ✓ Realizar a prestação de contas dentro do prazo estabelecido, com clareza e pontualidade, respeitando os procedimentos legais;

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

9.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O CEF 19 atende à modalidade de ensino: Ensino Fundamental Anos Finais - 6º ao 9º ano e duas turmas de Ensino Especial.

O Currículo é operacionalizado através de componentes que estão agrupados na Base Nacional Comum Curricular, sendo eles: Língua Portuguesa, Educação Física, Educação Artística, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História e Língua Estrangeira Moderna. Há também uma Parte Diversificada/Interdisciplinar composta por História e Cultura Local, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Geometria e Educação Ambiental.

A Matriz Curricular é a estabelecida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que abrange: 6 horas/aulas diárias, e no mínimo, 200 dias letivos, totalizando 1200 horas/aulas por ano.

Os professores têm formação específica e seu horário de coordenação é contrário ao da regência. A regência compõe-se de 30 horas, no caso do professor de 40 horas e o da coordenação totaliza 15 horas por semana, sendo três horas/relógio por dia.

Em 2018 foi implantado, em definitivo, o 3º Ciclo de Aprendizagem que se estrutura em dois blocos: O 1º Bloco compreende o 6º e 7º ano e o 2º Bloco compreende o 8º e 9º ano. A Organização Escolar em Ciclos está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de dezembro de 1996.

No Distrito Federal, o 3º Ciclo para as Aprendizagens visa aprimorar constantemente os processos de ensinar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

O planejamento das atividades pedagógicas e a organização do trabalho escolar desta instituição, estão amparadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal, nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, nas Diretrizes de

Avaliação Educacional e na Base Nacional Comum Curricular, dando ênfase nos Eixos Transversais do Currículo em Movimento da SEDF: educação para a diversidade, cidadania e educação, em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

9.2. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências é que nós, professores e Direção do CEF 19, após refletirmos sobre a prática avaliativa, traçamos alguns critérios que nortearão a nossa prática avaliativa. São eles:

- A avaliação deverá ser processual e contínua; focada nos aspectos qualitativos;
- Deverá ser ofertada de forma diversificada, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação;
- A avaliação será feita diariamente por meio das atividades realizadas em sala de aula;
- Ao menos uma avaliação por bimestre será interdisciplinar e contextualizada, assim, trabalhamos no CEF 19 com a “Avaliação Global”, que envolve todas as disciplinas e possui uma temática comum a todas; e
- A Recuperação Processual será obrigatória como consta no Regimento Escolar de 2015, e dará ao aluno uma nova chance de atingir a média estabelecida, por meio de estratégias que busquem recuperar e reforçar os conteúdos não aprendidos.

A Avaliação Formativa é a abordagem proposta pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e será implementado pelo CEF 19. O objetivo desta modalidade de avaliação é respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Dessa forma, será oferecida ao aluno uma avaliação diversificada por meio de pesquisas, relatórios, questionários, testes, provas contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, assim distribuídos bimestralmente:

- Até 50% para testes ou provas; e
- 50% para outras formas de avaliação, tais como: observação, trabalhos, pesquisas, seminários, dramatizações, entrevistas, auto avaliação, portfólios e outros.

Vale ressaltar a necessidade de serem oportunizadas aos alunos novas possibilidades de aprendizado, a fim de que possamos garantir a construção de conhecimento eficaz durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, será ofertada a Recuperação Processual, sempre que após uma avaliação ou, ao longo de cada bimestre, quando for verificado desempenho insatisfatório por parte do educando.

A Progressão Parcial de Dependência será ofertada para os alunos que ficarem de recuperação em até duas disciplinas ao término do 1º bloco do 3º ciclo (7º ano), de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal de 2015, art. 225. O aluno cursará o 2º bloco do 3º ciclo (8º ano) e fará atividades para recuperar-se nestas duas disciplinas.

As Instituições Educacionais passarão anualmente por avaliação de desempenho através da Avaliação Diagnóstica - SIPAEDF - Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal, de competência da Secretaria de Estado de Educação.

Os resultados da Avaliação Diagnóstica SIPAEDF, servirão para direcionar novas ações pedagógicas na busca da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem nas escolas e para o monitoramento das políticas públicas de educação e dos termos de compromisso diretamente vinculados à Gestão Compartilhada e à política de incentivos da SEDF. O SIPAEDF medirá tanto a eficácia da gestão das escolas quanto o aprendizado do alunado.

O desempenho das escolas será medido a partir de outro indicador que reunirá diversos quesitos a serem avaliados – quer aqueles que dizem respeito aos aspectos pedagógicos, no caso o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica); quer os que envolvam a eficácia da gestão, compostos por indicadores que levarão em conta os cuidados com a gestão pública.

Assim, a Secretaria de Educação passará a estabelecer metas por escola que será avaliada em relação a ela própria, com base em suas avaliações anteriores.

A avaliação, dentro das escolas públicas do Distrito Federal, está definida nas Diretrizes de Avaliação Educacional. As Diretrizes orientam as escolas e os profissionais em educação no processo avaliativo.

A avaliação formativa compreende a avaliação qualitativa do aluno em suas habilidades e capacidades. São usadas diferentes formas de avaliação, como testes, provas, portfólios, seminários, pesquisas trabalhos e auto avaliação. Na avaliação das aprendizagens o professor tem a oportunidade constante de refletir sobre a sua prática educativa, podendo fazer e refazer as estratégias de ensino-aprendizagem para maior adequação das necessidades os estudantes.

Avaliações ou provas podem atingir até 50% da nota enquanto trabalhos e atividades podem chegar até 100% da nota do aluno com 75% do total de horas letivas de frequência mínima. É importante que haja a variação de atividades e que estas sejam instigantes e diversificadas para que haja a oportunidade de o aluno compreender os conteúdos.

A nota dos alunos da rede pública do Distrito Federal vai de 0 a 10 e o aluno precisa ter a nota superior ou igual a 5 para ser promovido. A partir de 2019, com a implementação do 3º Ciclo de Aprendizagem, foi instituída a Progressão Continuada para os alunos do 6º e 8ºano. De acordo com a LDB “a progressão continuada contribui para viabilizar a universalização da educação básica, que é o impulso para as nações se projetarem e competirem mundialmente, e também é um meio de garantir o acesso principalmente a permanência do aluno na escola”.

A ideia da Progressão Continuada é que a avaliação seja a construção do pensamento e das aprendizagens e que o aluno não passe com dúvidas para o conteúdo seguinte. A avaliação é constante para que possam ser avaliadas e reavaliadas as estratégias do professor.

A Recuperação Contínua é feita ao longo do processo, consistindo em intervenções pedagógicas contínuas. Esta intervenção deverá ser realizada no turno e contra turno através de projetos interventivos, reagrupamentos e outros.

A Recuperação Final será realizada ao final de cada ano para os alunos que ficaram em até 3 disciplinas e que não tenham frequência inferior a 75% do total de horas letivas.

9.3. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é feito bimestralmente ou a qualquer tempo por solicitação do Diretor ou um terço dos membros. É um espaço de reflexão da instituição, dos saberes e aprendizagens dos alunos. Nesta instância, a organização do trabalho pedagógico, a detecção das dificuldades dos alunos ou turmas é preponderante para uma evolução do trabalho da escola.

Inserido na estrutura escolar, sua legalidade se expressa através do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal que delimita suas ações e prerrogativas (Art. 20 a 22).

Assume também uma função de avaliação institucional na medida em que toda a escola também é avaliada a partir de críticas e sugestões sobre o seu funcionamento e estrutura interna. O Conselho de Classe pode também ser convocado sempre que algum segmento perceba a necessidade e solicite a convocação não sendo, como consta do Regimento Escolar, necessário uma data ou um momento pré-determinado.

9.4. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação, à valorização do aluno como ser integral e orientação a sua formação profissional.

9.5. SALA DE RECURSOS

A Sala de Recursos possui o objetivo atender alunos com necessidades Educacionais Especiais da escola proporcionando educação inclusiva. Além de auxiliar sanar dificuldades encontradas pelos alunos exerce função de suporte e orientação aos professores e demais servidores quanto a estratégias, métodos e adequações necessárias no trabalho pedagógico desempenhado junto a estes alunos.

Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de alunos com altas habilidades/superdotação, complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns.

O acompanhamento pelos professores da Sala de Recursos será realizado prioritariamente no turno inverso à classe comum.

9.6. PROJETOS DA PARTE DIVERSIFICADA

Atualmente a escola desenvolve os seguintes projetos na Parte Diversificada:

Projeto História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11645/08): Visa levar o conhecimento referente às culturas africana e indígena como formadoras da cultura brasileira, diminuindo o preconceito racial e valorizando as raízes brasileiras, trabalhando

valores como a moral, a ética, a cidadania e o respeito ao próximo. O projeto terá carga horária de 14 horas semanais, sendo liderado pelos professores de PD, e atingirá o todas as turmas.

Projeto Educação Ambiental: Visa conscientizar os alunos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente, assim como o ambiente escolar e patrimônio público. As ações previstas por este projeto, além das aulas teóricas em sala, englobam a coleta seletiva a ser implantada na escola, a reciclagem, o cultivo de horta e a revitalização do ambiente escolar. O professor de PD (Parte Diversificada) será o líder do projeto, trabalhando dia a dia a parte de embasamento teórico e prático, porém envolverá a escola inteira em suas ações e culminâncias. O andamento do projeto será avaliado periodicamente nas coordenações e reuniões pedagógicas. A carga horária do projeto é de 13 horas semanais e atingirá todas as turmas do turno matutino.

Projeto História e Cultura Local: Visa levar conhecimento sobre a história do Distrito Federal, Ceilândia e ocupação do Planalto Central, para que o aluno valorize e desfrute do lugar onde mora, desenvolvendo a consciência de conservação e preservação de sua cidade. A carga horária do projeto é de 13 horas semanais atingindo todas as turmas.

Projeto Ética e Cidadania: o objetivo do projeto é levar os alunos a refletirem sobre valores e atitudes essenciais para o convívio em sociedade, exercitando hábitos que causem impacto positivo na sociedade através da prática de valores como respeito às diferenças, respeito às escolhas individuais, convívio respeitoso e harmônico na sociedade, além da conscientização do papel de cada um enquanto cidadão. O projeto atingirá os alunos dos 8º e 9º anos.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica será revisitada e avaliada anualmente por todos os segmentos desta Comunidade Escolar a fim de torná-la um documento vivo e atual, que reflita a realidade da escola, suas forças e fraquezas, tornando-se um documento norteador de todo o processo educacional, trazendo elementos que baseiem e norteiem o processo ensino- aprendizagem. Ao início de cada ano letivo, esta Proposta Pedagógica será analisada a fim de identificar os projetos que obtiveram êxito, assim como, repensar estratégias e ações não exitosas, excluindo e incluindo outras propostas que se mostrarem mais eficazes e de acordo com os objetivos a que se pretende alcançar, bem como as lacunas que se pretenda preencher.

11. CONCLUSÃO

A disposição em fazer o melhor para alcançar os objetivos traçados neste projeto é que faz com que a cada dia um desafio seja superado. O desafio de oferecer uma educação pública de qualidade motiva os educadores a fazer o melhor trabalho para resgatar valores como respeito, disciplina, democracia e a dignidade dos nossos educandos, formando cidadãos conscientes de que a cada direito conquistado há um dever a ser cumprido.

No entanto, sabemos que todo o esforço de pais, alunos e professores fica prejudicado se o estado não estiver presente fornecendo o aporte de verbas e estrutura para a escola. Somente por meio da união entre o Estado, a escola e a comunidade é que conseguiremos transformar o Brasil em uma nação melhor.

12. ATIVIDADES E EVENTOS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS NO CEF 19

Ao longo do ano de 2020, acontecerão alguns eventos e pequenos projetos pedagógicos definidos durante a Semana Pedagógica, que envolverão toda a

Comunidade Escolar. Estes eventos e projetos têm por objetivo promover a aprendizagem dos alunos, socializar, desenvolver o espírito competitivo, formar valores éticos e morais, promover o acesso a culturas diversas, oportunizar a interdisciplinaridade, conscientizar e ensinar a respeitar as diferenças e a formação da personalidade e do cidadão. São eles:

Eventos / Projetos relacionados	ESTRATÉGIAS
Dia Internacional da Mulher (08 de março)	-Textos, debates e palestras sobre a condição da mulher na sociedade atual;
Projeto para a Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (09 a 13 de março)	- Apresentações, músicas, textos voltados à temática da Inclusão. Conscientização sobre a Lei Distrital nº 5.714/2016. Confecção do “Mural da Inclusão”.
Projeto sobre o Uso Sustentável da Água (16 a 20/03)	_ Textos, músicas, reportagens, vídeos sobre o uso sustentável da água. Produção de vídeos lúdicos, histórias em quadrinhos e murais.
Dia das Mães (Segundo domingo de maio)	-Homenagem das mães –Lanche especial para as mães e bazar. - Um dia de beleza.
Projeto Autoestima (Semana de Educação para a Vida) - 04 a 08/05	- Debates, palestras, rodas de conversa, textos e músicas relacionadas. Confecção de mural com frases motivacionais.
Dia do Estudante 11/08	Palestras sobre Hábitos de Estudos promovidas pelo SOE. Lanche especial (Intervalo Cultural com apresentações e músicas)
Projeto de Prevenção ao uso de Drogas no DF (14 a 18/09)	Palestras com a Equipe de Saúde do Posto de Saúde nº 09 sobre as Consequências das drogas no organismo humano. Atividades relacionadas nas aulas de Ciências ao longo da semana.
Projeto Consciência Negra (20/11)	Evento aberto para toda a comunidade com apresentações, comidas típicas, exposições diversas sobre aspectos relacionados à Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Dia de Conscientização sobre a Violência contra a Mulher e a Lei Maria da Penha (23 a 27/11)	Palestras, textos, debates, rodas de conversas sobre o tema. Produção de mural explicativo sobre a Lei Maria da Penha.
Formatura dos 9ºs anos.	- Ocorrerá no mês de dezembro

13. PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

13.1. PROJETO INTERVENTIVO PARA AS TURMAS DE 7º ANOS VESPERTINO

APRESENTAÇÃO

O projeto visa organizar uma rotina diferenciada para alunos do 7º ano que estão fora da faixa etária e apresentam diversos problemas de aprendizagens. O apoio com reforço e estratégias diárias, farão com que as dificuldades apresentadas por esses alunos sejam sanadas.

Começaremos organizando o planejamento do reforço, atrelado ao planejamento diário do professor com atividades diversificadas e individuais, estudo, dedicação, flexibilidade de ações do cotidiano e execução de teorias e práticas de aprendizagens.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos de diagnósticos de leitura e escrita e conceitos matemáticos dos alunos do 7º ano, onde pudemos observar um número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem e precisando de apoio e intervenção pedagógica diferenciada, pautamos o projeto em atividades simples, elaboradas especificamente para atender o nível de dificuldade dos respectivos alunos, bem como, atividades com jogos, fichas, cartazes, monitorias, ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

Os conteúdos serão selecionados e haverá uma flexibilização do currículo para que seja dado ênfase aos conteúdos significativos de cada disciplina.

OBJETIVOS

Os atendimentos precisam ser compreendidos, em uma perspectiva inclusiva, como um momento ampliado de aprendizagem, em espaços e tempos distintos dos da sala de aula, com o objetivo de promoção de aprendizagens ainda não realizadas, para que os alunos continuem sua trajetória escolar com sucesso.

Realizar mecanismos voltados para a realização de atividades capazes de sanar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno.

Fazer com que o aluno possa sanar as dificuldades apresentadas durante a execução do projeto, tendo assim sucesso para acompanhar a turma no término do ano letivo.

Melhorar a autoestima de alunos com dificuldades por meio de atividades construídas a partir da realidade do aluno, para que o mesmo tenha vontade em aprender para que assim seja superada seu grau de deficiência.

Fortalecer o acompanhamento das ações do projeto, apoiando o professor na sua didática.

METODOLOGIA

Este projeto será destinado aos alunos do 7º ano que não obtiveram êxito no ano anterior, ou seja, ficaram retidos na série.

Objetivando a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa, iremos propor o trabalho com conteúdo sistemáticos, criativos e prazerosos para os alunos atendidos.

CRONOGRAMA

O projeto acontecerá ao longo de todo ano letivo.

PROPOSTA DE ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

- ✓ Agrupamento e reagrupamento das turmas com:
- ✓ Atividades diferenciadas
- ✓ Atividades coletivas em grupos, em pares e individuais
- ✓ Monitoria
- ✓ Plantão de Dúvidas
- ✓ Palestras motivacionais

CONCLUSÃO

As atividades propostas, serão trabalhadas de acordo com a elaboração do planejamento feito pelo professor para o reforço, distribuídas durante as horas ou dias específicos.

As ações poderão ser sempre revisadas e reaplicadas até que os alunos tenham total domínio das habilidades apresentadas.

Durante a execução do projeto o professor/coordenação elaborará um portfólio para que sejam anexadas todas as atividades realizadas.

13.2. PROJETO SOLETRANDO

JUSTIFICATIVA

A escrita faz parte da vida de todos nós seres humanos através de símbolos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, outdoors, embalagens, e nós como cidadãos temos que estar atentos para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto.

A nossa língua Portuguesa é regida pela gramática, cheia de regras que muitas vezes nos confundem pela semelhança de letras, pela quantidade de acentos e outras peculiaridades desta língua.

A escola precisa além de apresentar aos alunos todas estas regras, prepará-los para viver nesta sociedade tão diversificada, para isso são necessárias atividades que estimulem o uso correto das palavras, através de leituras, de atividades lúdicas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.

METODOLOGIA

Regras de participação:

- A gincana “soletrando” será uma competição realizada por todas as turmas do CEF 19;

- A primeira e segunda etapa serão realizadas dentro da sala de aula e regida pelo professor com supervisão dos coordenadores e direção da escola.

- Os alunos receberão a lista das palavras (digitadas), com antecedência mínima de sete (7) dias da data marcada para cada etapa;

- Em cada etapa serão: 100 palavras. A ordem de iniciar o soletrando será de acordo com a sequência da lista de chamada (diário), não será permitida ajuda ao aluno que estiver soletrando;

- As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciada pelo professor, caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração;

- O educando deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu.

- Se o aluno se esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;
- O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça, a soletração será considerada errada;
- A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;
- Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo etc.) a soletração será considerada errada;
- Se o professor desejar, além das duas etapas poderá acrescentar mais etapas, desde que observe o cronograma estabelecido;
- A 1ª etapa será realizada entre os dias 22 e 26 de junho;
- Cada acerto valerá um (1) ponto;
- Caso o educando falte na 1ª etapa por motivo de saúde ou transporte escolar, desde que avise com antecedência, o mesmo poderá ter a chance posteriormente; nas demais etapas não haverá segunda chance, pois será fase classificatória e de premiação;
- Em cada etapa os alunos terão sua pontuação divulgada no pátio em mural e após a seleção também serão divulgados os nomes dos finalistas de cada turma;
- A 2ª etapa será realizada entre os dias 24 e 28 de agosto;
- Na 2ª etapa, serão classificados para a grande final o aluno que obtiver mais pontos;

PARTICIPAÇÃO DAS TURMAS:

Cada turma irá torcer para o aluno escolhido para a final de sua turma;

- Cada turma terá uma cor (a definir) pelo professor;
- A torcida começará a partir da escolha do candidato na 2ª. etapa;

- A torcida será feita a partir da confecção de cartazes que serão afixados nos murais da escola.

- Na final as turmas poderão torcer e serão pontuadas (de acordo com o regulamento).

REGULAMENTO DA FINAL

Regras:

1. A grande FINAL será realizada no dia 23 de outubro no pátio da escola com todos os alunos selecionados em cada turma;

2. A mesa julgadora será formada pelo professor regente, pelo diretor e pelos coordenadores. Estes poderão ser substituídos por outro professor ou funcionário que não tenha parente competindo;

3. Portanto na mesa julgadora deverá ter no mínimo três (3) componentes mais o professor regente.

4. Todos receberão uma lista com as palavras em ordem alfabética para acompanhamento;

5. Um dos julgadores anotarà numa folha a palavra soletrada por cada aluno inclusive assinalando onde aconteceu o erro. A folha será anexada ao relatório do projeto;

6. Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo educando, haverá microfone no pedestal para o aluno falar;

7. O microfone estará perto da mesa julgadora e o aluno não será obrigado a utilizar o microfone, desde que fale alto e de forma que possa ser entendido pelos componentes da mesa julgadora;

8. Se ocorrer qualquer problema técnico com o som e os componentes da mesa não conseguirem ouvir a palavra soletrada, o educando terá nova oportunidade;

9. A competição iniciará por turma e os alunos participarão em ordem alfabética;

10. As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciada pelo professor regente;

11. Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração;

12. Se o aluno começar a soletrar e pronunciar a palavra ou perguntar qual é a palavra será desclassificado;

13. O educando deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu;

14. Se o aluno se esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;

15. O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça, a soletração será considerada errada;

16. A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;

17. Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada;

18. O aluno que errar será desclassificado. Se todos errarem terá nova rodada de palavras a todos os participantes;

19. A competição acabará quando encontrar os três (3) primeiros colocados (de acordo com a classificação);

20. Para critério de desempate haverá vinte (20) palavras “extras”, (com maior grau de dificuldade) selecionadas antecipadamente pela professora regente de acordo com o nível de sua turma;

21. Só serão utilizadas as palavras “extras” quando o empate persistir e acabar as palavras da caixinha;

22. As palavras extras serão entregues aos alunos finalistas no mesmo dia em que forem entregues as palavras mescladas da 1ª e da 2ª etapa;

22. Serão premiados: 1º lugar (1 troféu e 1 prêmio), 2º e 3º lugar (1 medalha e 1 prêmio cada);

13.3. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL

Visa proporcionar ao aluno o desenvolvimento de projetos pedagógicos complementares que atendam às necessidades específicas desta comunidade. Este projeto atenderá 100 alunos no turno vespertino, o que possibilitará a permanência do estudante na escola em tempo integral. A escola oferecerá almoço e espaço físico para que o aluno possa sentir-se bem no ambiente escolar e desenvolver suas atividades tranquilamente. Os alunos permanecerão na escola das 7:30 às 17 horas e contarão com estrutura adequada e atividades diversificadas durante este período.

Os projetos da Educação Integral serão desenvolvidos por monitores e contará com seis oficinas:

➤ **1ª Acompanhamento Pedagógico de Português e Matemática:**

Tem o objetivo de melhorar o rendimento e reforçar os ensinamentos de Língua Portuguesa e Matemática, diminuindo a alta taxa de retenção nesta disciplina. Os professores de Língua Portuguesa e Matemática deverão orientar os monitores para que haja êxito no projeto.

Nesta oficina os alunos terão um tempo reservado para monitoria da execução das tarefas de casa que são passadas pelos professores e supervisionadas pelos monitores além de acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática com a supervisão e reforço dos educadores sociais.

➤ **2ª Acompanhamento Esportivo: Futsal, Tênis de Mesa e Voleibol**

✓ **Tênis de mesa e jogos de tabuleiro**

Ensinar as principais regras do tênis de mesa, empunhaduras e modos de jogo;

✓ **Futsal e Voleibol**

Iniciação desportiva e recreação nas modalidades de futsal e voleibol.

13.4. PROJETO JOGOS INTERCLASSES

TEMA DO PROJETO: “Esporte e Valores”

JUSTIFICATIVA:

Os Jogos Interclasses são promovidos para criar um meio de interação e estimular a prática esportiva entre os estudantes de todas as classes (turmas) que disputam desportivamente entre si. As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado e que possam trocar experiências e criar novos laços de amizade e também onde os alunos tenham oportunidade de conhecer, além das regras, outras possibilidades para sua formação, tornando-o crítico, ativo e criativo, adquirindo competência instrumental, social e comunicativa para organizar e participar de eventos ligados ao esporte.

OBJETIVO GERAL:

A realização desses jogos tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola, desenvolvendo a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração e adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o esporte de um modo geral, como elemento de inclusão social;
- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas.
- Promover interação social entre os alunos da escola.
- Promover atividades visando a quebra de rotina no ambiente escolar.
- Incentivar a prática de atividades saudáveis.
- Oferecer momentos de lazer.
- Desenvolver os conteúdos teóricos em relação às regras do esporte e sua aplicação na prática.
- Participar de atividades competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, (evitando atitudes violentas);
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das modalidades esportivas;
- Possibilitar atitudes não violentas através de práticas coletivas que desenvolvam a solidariedade.

METODOLOGIA:

Os jogos serão divididos em quatro segmentos: um seguimento composto pelas turmas de 6ª ano, outro seguimento com as turmas de 7º ano no período matutino e no turno vespertino um seguimento composto pelas turmas de 7º e 8º anos e outro de 9º ano.

As regras e metodologias adotadas durante os jogos constarão no regulamento que será desenvolvido pelos professores de Educação Física juntamente com os alunos.

META:

Espera-se atender todos os alunos masculino e feminino com todas as formas de participação como atleta, árbitro, na organização, como também na torcida, além de trabalhar valores.

MODALIDADES:

- 1- Queimada Mista (feminino e masculino);
- 2- Futsal (masculino);
- 3 – Dama (feminino e masculino);
- 4 – Tênis de Mesa (feminino e masculino);
- 5 – Desenho (feminino e masculino);
- 6 – Cabo de Guerra;

MATERIAIS:

- Bolas de futsal;
- Bolas de voleibol;
- Rede de futsal;
- Tabuleiros de Dama;
- Mesa de Tênis de Mesa;
- Raquetes;
- Coletes;
- Apitos;
- Jogos de cartões;
- Cronômetro;
- Canetas;
- Folhas;
- Tabelas;
- Mesas;
- Cadeiras;
- Bomba de inflar;

PREMIAÇÃO:

- Medalhas para os 1º, 2º e 3º lugares.
- Medalhas para artilheiros.
- Medalha para goleiro menos vazado.
- Medalha para o melhor jogador de queimada da competição.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todos os alunos, durante os jogos, estarão sujeitos às normas disciplinares prevista no regulamento dos jogos e serão avaliados quanto a participação.

13.5. PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA**Introdução:**

O Dia da Consciência Negra é comemorado em 20 de novembro em todo o território nacional.

A data faz referência ao dia da morte de Zumbi dos Palmares. Ele foi um dos maiores líderes negros do Brasil que lutou para a libertação do seu povo e contra o sistema escravista.

A importância da data está no reconhecimento dos descendentes africanos na constituição e na construção da sociedade brasileira.

Justificativa

Comemorar o 20 de novembro _ Dia da Consciência Negra, dedicando o mês de novembro para debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção do nosso país, estado e comunidade. Com este trabalho, esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

Objetivos

- Valorizar a cultura afrodescendente bem como seus costumes, valores, lutas e ensinamentos transmitidos à sociedade;
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e na sociedade;

- Desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;

- Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana;

- Construir conhecimentos sobre as tradições e crenças característicos da cultura africana;

Metodologia

- Pesquisa sobre pessoas negras que realizaram ações importantes no Brasil e no mundo;

- Confecção de panfletos educativos sobre a valorização da cultura negra;

- Confecção de cartazes sobre discriminação racial, com imagens de revistas e livros usados;

- Elaboração de panfletos educativos sobre a valorização da cultura negra;

- Contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada e a capoeira;

- Ensaios de coreografias fundamentadas nas raízes negras;

Cronograma e Avaliação

No dia 20/11 todas as turmas e respectivos professores se reunirão para a culminância do projeto em um grande evento temático.

Na culminância haverá exposições de trabalhos, apresentações, músicas, teatro e comidas típicas.

A avaliação se dará no decorrer da realização de cada etapa do projeto, levando - se em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades.

Será considerada satisfatória se todas as etapas dessa atividade temática forem desenvolvidas de modo a aperfeiçoar a democracia representativa e, a construir consciência de igualdade e respeito entre os seres.

13.6. PROJETO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Objetivo: Foi criado visando à discussão de temas como: o respeito ao próximo, a manutenção de hábitos de vida saudáveis para a manutenção da saúde física e mental,

o conhecimento da ação de substâncias tóxicas no corpo humano, prevenção ao uso de drogas, o desenvolvimento do corpo humano, as consequências de uma gravidez precoce, as doenças sexualmente transmissíveis, os métodos anticoncepcionais, o aborto, a prevenção à gravidez, a banalização do sexo/valorização e a preservação da vida, assim como diversos temas pertinentes.

Líderes do projeto: Os professores líderes do projeto serão professores de Ciências dos 8ºs e 9ºs anos e coordenadores pedagógicos. O projeto será desenvolvido nas aulas dos professores com palestras, debates e outras ações que facilitem formação corporal, intelectual e moral do aluno.

Ações: Palestras, oficinas, teatro, estudo de músicas que fazem parte da realidade do aluno, aulas temáticas e públicas, etc.

Avaliação: O projeto será avaliado através de trabalhos e ações presentes no cotidiano em sala de aula.

- ✓ Público alvo: Alunos do CEF-19 de Ceilândia.
- ✓ Recursos materiais: Materiais pedagógicos de rotina.
- ✓ Recursos humanos: Palestrantes, grupos de teatro, professores, alunos, etc.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação. Edições Câmara, 2010.

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2015. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22j_un15.pdf >

Ferrari, Eliana Moysés Mussi Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica / Eliana Moysés Mussi Ferrari - Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006

Currículo em movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. 2018.

Disponível em:

<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf >

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >

Diretrizes da Avaliação Educacional Triênio 2014-2016. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/diretrizes_avaliacao_jan14.pdf>

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. Educação Cidadã: Educação Integral: BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. MATRIZ DE REERÊNCIA DO ENEM: guia do participante. Brasília: INEP/MEC.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília: SEEDF, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 17a ed. 1987.

SANTOS, Oder José dos. Pedagogia dos Conflitos Sociais. Campinas, Papirus. 1992.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Educação: Do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2000a. _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000b.

SERAFIM, M.C. A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática Rev. Espaço Acadêmico,

VALENTE, J.A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WANDERLEY, E. C. Feiras de Ciências enquanto espaço pedagógico para aprendizagens múltiplas. (Dissertação de Mestrado em Tecnologia) Belo Horizonte: CEFET MG-1998

Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014